



A DISTRIBUIÇÃO DO SEGMENTO ECONOMICO EDIÇÃO E IMPRESSÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO 2006-2017

Judite Sanson de Bem. Pós Doutora em Geografia. Universidade La Salle
Moisés Waismann. Doutor em Educação. Universidade La Salle
Rute Henrique da Silva Ferreira. Doutora em Sensoriamento Remoto. Universidade La Salle

Resumo: As indústrias criativas tendem se localizar, em torno de cidades ou zonas urbanas, formando *clusters* ou aglomerações de produção. No entanto, esta distribuição pode ser díspar, ao longo do tempo e espaço. O objetivo deste trabalho é mapear a distribuição espacial dos estabelecimentos do segmento de edição e impressão ao longo da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) formada por 34 municípios, RS, no período de 2006 a 2017. Busca-se à medida do possível verificar as possíveis forças que estão por trás destes agrupamentos de modo a fornecer uma primeira explicação empírica dos seus determinantes. Metodologicamente utilizou-se da revisão de literatura sobre economia criativa e a aplicação do quociente locacional (QL) cujo objetivo é obter indicadores de aglomeração no segmento em questão ao longo dos 34 municípios no período selecionado. Como principal resultado observa-se há uma concentração de estabelecimentos em quatro municípios, Porto Alegre, Canoas, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Ivoti.

Palavras-chave: Edição e Impressão. Região Metropolitana de Porto Alegre. Quociente de Localização. Aglomeração.

1. Introdução

No Brasil, os estudos sobre indústria criativa iniciaram com a publicação do estudo intitulado: Economia Criativa na Cidade de São Paulo: Diagnóstico e Potencialidade (FUNDAP, 2011) e os trabalhos e o banco de dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) de 2008 em diante.

Posteriormente estudos da FIRJAN (2012) representaram um dos marcos de pesquisa da indústria criativa e retomaram os conceitos do Departamento de Cultura, Mídia e Esportes (DCMS) do Reino Unido, cujo primeiro mapeamento objetivava demonstrar o potencial de geração de empregos e riquezas existente. Assim, este resgatou as bases metodológicas do DCMS (1998), de Florida (2002), bem como da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2008).

No entanto, mesmo com o crescimento no número de trabalhos sobre economia da cultura e economia criativa, no Brasil, as diferentes publicações e estudos não traziam/trazem o enfoque do que foi feito no Reino Unido em trabalho de 2009, realizado pelo *National Endowment for Science, Technology and the Arts* (NESTA), cuja pesquisa mapeou os



aglomerados produtivos criativos do país e as diferentes possibilidades de ações que poderiam a vir ocorrer, em termos de políticas públicas (PROPRIS et.al, 2009).

Entre os segmentos mais relevantes das indústrias criativas está a Edição e impressão. Considerada uma indústria criativa por excelência faz parte do grupo maior Mídia, na qual estão (edição e mídia impressa, livros, imprensa e outras publicações). No entanto, ao longo dos últimos anos este segmento vem perdendo participação sobretudo quando se trabalha com a edição de jornais, revistas e outros, em vista do aumento dos textos digitais e da informatização do setor.

Nesse sentido, o trabalho ora proposto tem como objetivo analisar a espacialização do segmento **Edição e Impressão** verificando se há uma homogeneização destas localizações quanto à variável estabelecimentos na Região Metropolitana de Porto Alegre, no período de 2006 a 2017. Para dar conta desta tarefa utiliza-se da ferramenta do Quociente Locacional (QL).

“Assim, a partir da análise do QL poder-se-á visualizar a especialização produtiva em cada um dos municípios no período estudado e a sua espacialização (RODRIGUES; ALVES, 2017, p. 6).”

Este trabalho está dividido em sessões, além da introdução, já desenvolvida. Primeiramente uma revisão das classificações sobre indústrias criativas, seguida do percurso metodológico do trabalho, definindo o que se entende por Quociente Locacional (QL). Na quarta sessão estão as análises dos dados e finalmente as conclusões e referências.

2. As Indústrias Criativas e o segmento Edição e Impressão

Esta divisão mostra que as atividades culturais são diversas tanto em significado socioeconômico para as diferentes regiões, quanto no campo do imaginário, do simbólico, dos valores e crenças. Sob o enfoque da economia da cultura e dos negócios, a cultura e a exploração de suas atividades têm sido vistas como uma possibilidade de melhoria e diferenciação nas regiões com dificuldades de alavancar seu desenvolvimento. Muito mais, se bem exploradas as atividades geram efeitos em cadeia na sociedade, quer dizer, a produção de uma cerâmica e sua colocação no mercado gera um encadeamento *ex-ante*, sua produção, e *ex-post*, sua venda, uso de embalagem, novas encomendas por turistas, etc.

A UNCTAD (2004) propõe uma definição que entende as indústrias como uma cadeia, sendo composta de três grandes áreas. Em primeiro lugar, tem-se o que se denominou de núcleo da indústria que inclui os segmentos de Expressões Culturais, Artes Cênicas, Artes



Visuais, Música, Filme & Vídeo, TV & Rádio, Mercado Editorial, Software & Computação, Arquitetura, Design, Moda e Publicidade. Assim o núcleo é composto, essencialmente, de serviços, que têm a atividade criativa como parte principal do processo produtivo. Em seguida, encontram-se as áreas relacionadas, envolvendo segmentos de provisão direta de bens e serviços ao núcleo e compostos em grande parte por indústrias e empresas de serviços fornecedoras de materiais e elementos fundamentais para o funcionamento do núcleo. Finalmente, observou-se que a cadeia é composta de um terceiro grupo de atividades, de provisão de bens e serviços de forma mais indireta, chamada de atividades de apoio.

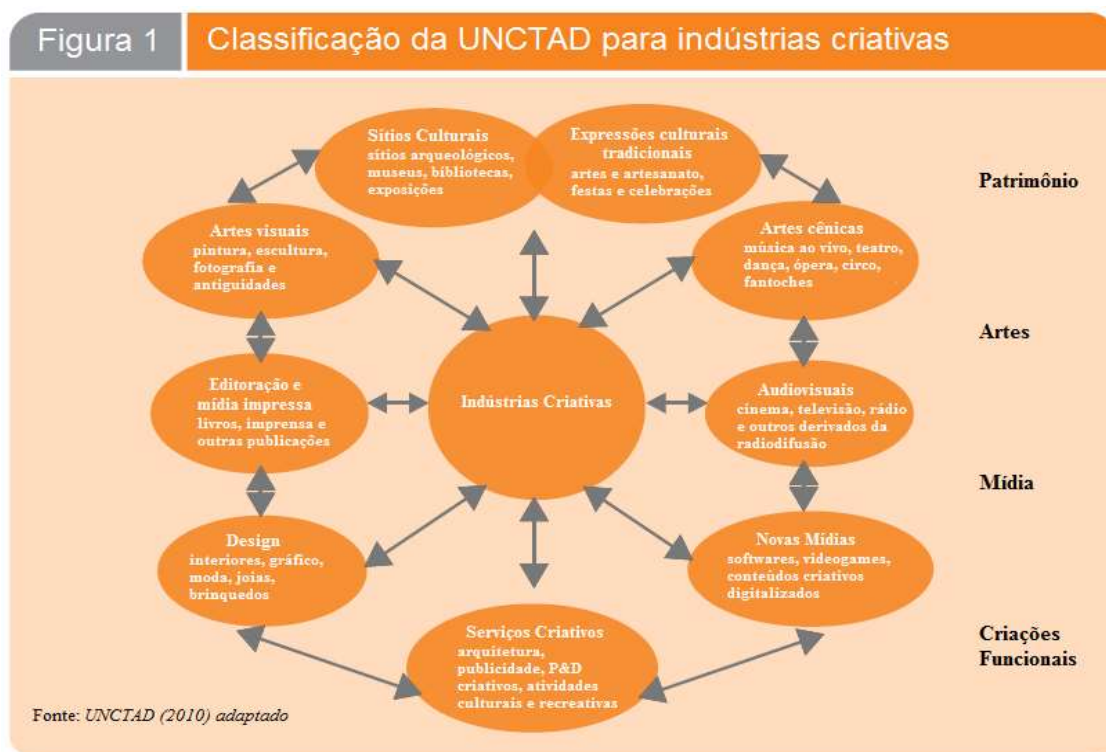
A abordagem da UNCTAD, para as indústrias criativas, amplia o conceito de “criatividade”, passando-o de atividades que possuem um sólido componente artístico para “qualquer atividade econômica que produza produtos simbólicos intensamente dependentes da propriedade intelectual, visando o maior mercado possível” (UNCTAD, 2004, p. 4).

A UNCTAD diferencia “atividades *upstream*” (atividades culturais tradicionais, tais como artes cênicas ou visuais) de “atividades *downstream*” (que possuem uma proximidade muito maior com o mercado, como publicidade, editoras ou atividades relacionadas à mídia) e argumenta que o segundo grupo deriva seu valor comercial dos baixos custos de reprodução e fácil transferência para outros domínios econômicos. A partir dessa perspectiva, as indústrias culturais compõem um subconjunto das indústrias criativas. As indústrias criativas possuem um vasto escopo, interagindo com diversos setores, desde atividades consolidadas nos conhecimentos tradicionais e patrimônio cultural, tais como artesanato e festividades culturais, a subgrupos mais tecnológicos e mais voltados à prestação de serviços, tais como audiovisuais e as novas mídias.

As indústrias criativas têm sido definidas em uma série de países como a criatividade 'tradicional' e artes cênicas (artes visuais, literatura, música, dança, ópera, drama) e as indústrias culturais (cinema, rádio, televisão, gravação de som, edição, multimídia). (TOWSE, 2011, p.125)

A classificação da UNCTAD para indústrias criativas se divide em quatro grandes grupos: patrimônio, artes, mídia e criações funcionais. Esses grupos são, por sua vez, divididos em nove subgrupos, conforme apresentado na figura 1 .

Figura 1. Classificação da UNCTAD para indústrias criativas



Fonte: UNCTAD, 2010

Assim, em essência, o termo " indústrias criativas " coloca em conjunto

[...] as artes cênicas e criativas com as indústrias culturais, que incluem várias formas de publicidade, arquitetura, o mercado de arte e antiguidades, artesanato, design de moda, cinema, jogos, herança, serviços, museus e bibliotecas, a internet, edição, software, televisão e rádio, e vídeo. (TOWSE, 2011, p. 125)

No entanto alguns critérios e cuidados devem ser considerados: embora as indústrias culturais estejam sendo definidas, como firmas que produzem bens ou serviços de “massa” com suficiente conteúdo artístico para ser considerados criativos ou com significado cultural,

[...] a característica essencial é a combinação da produção em escala industrial com o conteúdo criativo. Mas a produção em massa, entretanto, não é rotineiramente uma característica das artes performáticas ou artes visuais, de modo que a sobreposição entre as indústrias criativas e as indústrias culturais não é completa. (TOWSE, 2011, p. 125)

Em 2002, John Howkins publicou “The Creative Economy: How People make Money from Ideas”. De uma perspectiva de economia de negócios, Howkins amplia a definição das



indústrias criativas para quatro grandes setores - direitos autorais, patentes, marcas comerciais e indústrias de design.

Assim, “[...] juntos, estes quatro grandes setores constituem os setores criativos e a economia criativa. [...] A economia criativa consiste nas transações contidas nesses produtos criativos” (HOWKINS, 2013, p. 17).

Também o Guia Prático para o Mapeamento das Indústrias Criativas (2010) publicado pelo *British Council*, organização internacional do Reino Unido responsável pelas relações culturais e oportunidades de educação, destacou a importância do tema. Registrado no Reino Unido a organização *BOP Consulting* consultora de pesquisa e estratégia independente, especializou-se nas indústrias culturais e criativas. Destacaram, nesse sentido, em sua obra, os desafios de conter as grandes desigualdades econômicas do mundo e de buscar respostas adequadas, fazendo uso de aspectos culturais, econômicos, sociais e tecnológicos.

A economia criativa tornou-se promotora de “um motor econômico” para inclusão social. O próprio mapeamento da *British Council* foi um método desenvolvido para pensar no valor das indústrias criativas e retomou os conceitos já abordados e descreveu a evolução do processo,

Assim, internacionalmente, as diferentes iniciativas vêm ajudando os governos a reconhecerem a grande contribuição das indústrias criativas e de propriedade intelectual para a economia global.

O Brasil, embora tenha iniciado seus estudos na década de 2000, também tem desenvolvido trabalhos relevantes, como a publicação - Economia Criativa na Cidade de São Paulo: Diagnóstico e Potencialidade (FUNDAP, 2011). O estudo versou sobre o desenvolvimento das atividades econômicas criativas como condição fundamental para promover a melhoria das condições de vida da população e ampliar o aproveitamento das potencialidades locais. O estudo apresentado elaborou diretrizes e ações voltadas para a Economia Criativa na cidade de São Paulo.

No Brasil, o estudo retomou dados dos convênios firmados entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Cultura, e as estatísticas voltadas à economia da cultura (FUNDAP, 2011). O quadro 1 mostra uma síntese dos setores, que constam dos trabalhos da FUNDAP.

Quadro 1. – Os setores criativos e suas atividades de acordo com a Fundap

Setores Criativos	Atividades
Arquitetura	Serviços de arquitetura englobam arquitetura e produção de maquetes.
Design	Design de moda; mobiliário; objetos pessoais; joias; e design industrial, estilista e produtores de moda.



Setores Criativos	Atividades
Artes Performáticas	Artes cênicas e circenses e a outros espetáculos realizados ao vivo.
Artes Visuais, plásticas e escritas	Fotografia e de criação artística, nas quais se incluem a pintura artística, a escultura e a escrita de textos de ficção e não ficção.
Audiovisual	Atividades fabris, como a reprodução de materiais gravados (em que se inclui a gravação de CD e DVD) e a fabricação de instrumentos musicais (produzidos tanto artesanalmente como em larga escala).
Edição e impressão	Todos os tipos de materiais impressos (livros, jornais, revistas e outros) e as atividades de agências de notícias.
Ensino e Cultura	Atividades educativas da área de artes e cultura, como cursos de dança, música, pintura, artesanato e teatro. O ensino de idiomas foi incluído por ser uma importante atividade no que se refere ao contato com diferentes culturas.
Informática	Desenvolvimento de softwares, produção de jogos eletrônicos (games), internet, serviços de hospedagem de sites, portais e provedores de conteúdo on-line.
Patrimônio	Preservação de acervo bibliográfico e museológico.
P&D Desenvolvimento	Instituições de pesquisa e laboratórios.
Publicidade e Propaganda	Agências de publicidade e demais atividades de propaganda, como promoção de vendas e consultoria.

Fonte: FUNDAP (2011)

A partir deste quadro, pode-se verificar a importância atribuída ao setor Edição e impressão e o significado dos itens integrantes tanto no que se refere a parte escrita quanto as agências de notícias.

3. Percurso Metodológico

Para dar conta do objetivo proposto para esta comunicação que é analisar, comparativamente, a espacialização do segmento Edição e Impressão verificando se existe homogeneização destas localizações no que diz respeito a variável estabelecimentos na Região Metropolitana de Porto Alegre, no período de 2006 a 2017, utiliza-se os dados do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério da Economia Trabalho e Emprego (MTE) e escolheu-se a variável estabelecimentos.

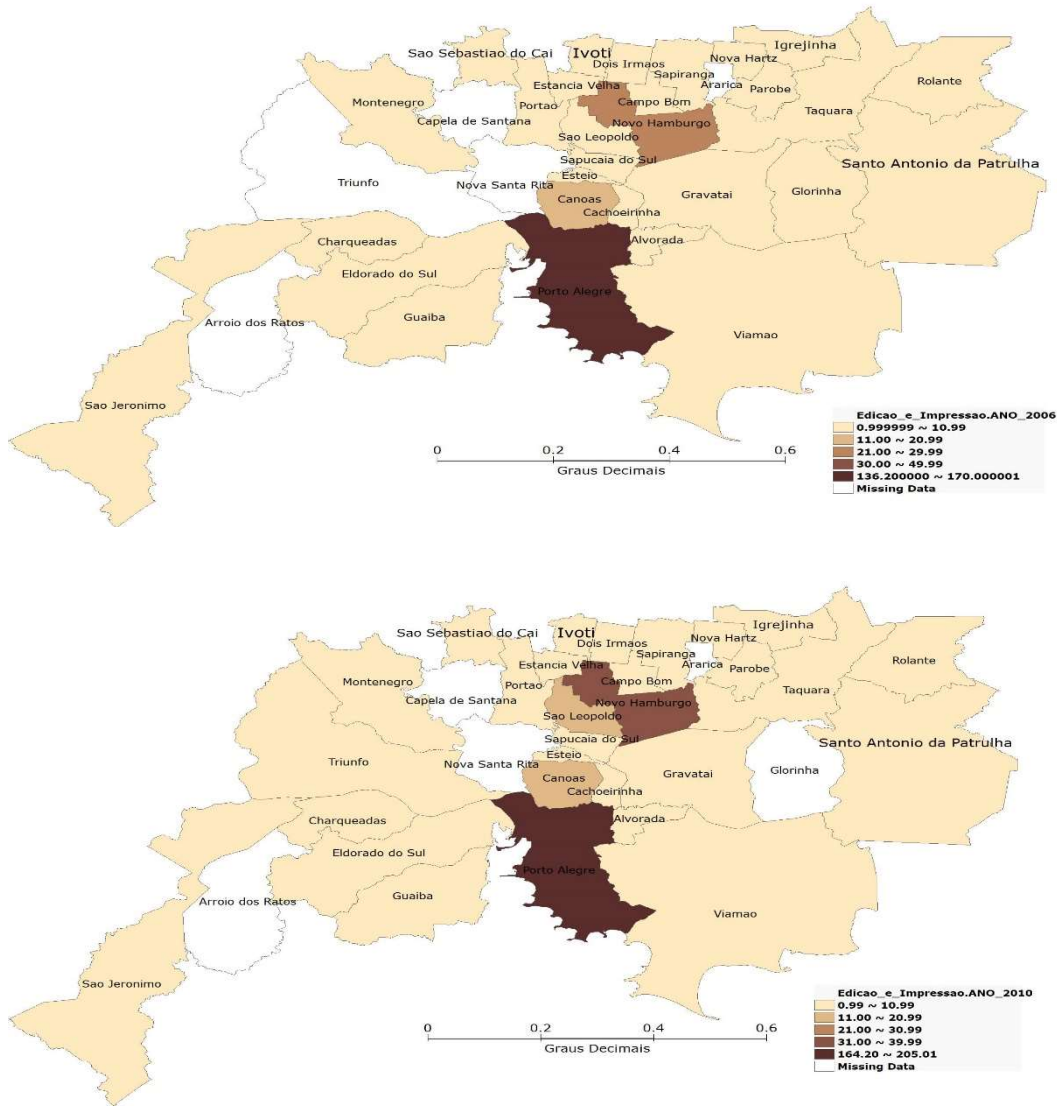
A figura 2 mostra a distribuição dos estabelecimentos do segmento de Edição e Impressão na Região Metropolitana de Porto Alegre para os anos de 2006, 2010 e 2017.

2021

X Seminário Internacional sobre
Desenvolvimento regional
Atores, Ativos
e Instituições:
O Desenvolvimento
Regional em perspectiva

Dias 15, 16, 17, 23 e 24 de setembro de 2021
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul

Figura 2. Distribuição dos estabelecimentos do segmento de Edição e Impressão na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2006, 2010 e 2017

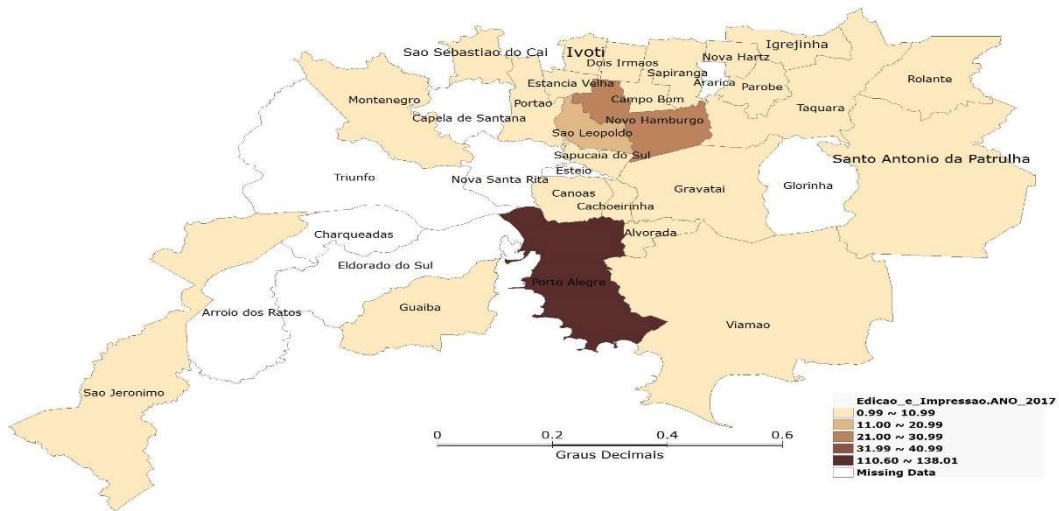


2021

X Seminário Internacional sobre
Desenvolvimento regional

Atores, Ativos
e Instituições:
O Desenvolvimento
Regional em perspectiva

Dias 15, 16, 17, 23 e 24 de setembro de 2021
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis em www.pdet.gov.br

Percebe-se que ao longo do período, 2006, 2010 e 2017 houve algumas constâncias, mas também alternâncias: Porto Alegre mantém-se como município com maior número de estabelecimentos, seguido de Novo Hamburgo, mas com alternância entre São Leopoldo e Canoas entre o terceiro e o quarto lugar. No entanto, também se percebe que este segmento, que faz parte do “core da indústria criativa”, é praticamente inexistente nos demais municípios da RMPA. Essa tendência, percebida na figura 2 mostra que em 2006 havia menos municípios sem nenhum estabelecimento, ou que em 2017 há muito mais municípios com zero estabelecimentos no segmento (isto é visto pelo aumento da região amarelo claro).

A tabela 1 apresenta os dados das figuras anteriores quantidade de estabelecimentos criativos do segmento Edição e Impressão e assim como o total de estabelecimentos criativos nos 34 municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de estudo. Estas duas variáveis são fundamentais para o cálculo do QL.

2021

X Seminário Internacional sobre
Desenvolvimento regionalAtores, Ativos
e Instituições:
O Desenvolvimento
Regional em perspectivaDias 15, 16, 17, 23 e 24 de setembro de 2021
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul**Tabela 1 - Estabelecimentos criativos do segmento Edição e Impressão nos municípios da RMPA - 2006 a 2017**

Município	Segmentos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Alvorada	Total	18	14	14	11	12	17	25	26	23	23	23	20
	Edição e Impressão	4	3	4	3	4	5	6	6	4	4	4	2
Araricá	Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Edição e Impressão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arroio dos Ratos	Total	2	1	-	1	1	1	1	2	-	1	1	2
	Edição e Impressão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cachoeirinha	Total	44	37	37	37	42	43	42	44	49	49	44	51
	Edição e Impressão	5	5	4	4	6	7	5	7	7	5	6	6
Campo Bom	Total	25	32	24	28	37	39	41	41	37	36	32	29
	Edição e Impressão	1	1	1	1	3	3	3	5	6	6	6	4
Canoas	Total	112	112	101	106	108	118	120	123	125	136	135	143
	Edição e Impressão	15	14	12	13	14	13	16	13	12	10	9	8
Capela de Santana	Total	1	2	2	2	2	2	2	2	3	2	3	2
	Edição e Impressão	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Charqueadas	Total	11	8	7	7	10	9	11	13	11	9	10	15
	Edição e Impressão	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-
Dois Irmãos	Total	10	10	14	10	11	12	14	13	13	14	15	16
	Edição e Impressão	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1
Eldorado do Sul	Total	7	6	5	7	7	3	4	3	9	7	7	7
	Edição e Impressão	2	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-
Estância Velha	Total	16	15	15	20	22	18	21	22	18	17	17	18
	Edição e Impressão	4	5	6	6	8	4	6	4	2	2	2	1
Esteio	Total	23	21	22	24	23	21	23	19	20	13	15	15
	Edição e Impressão	1	1	1	1	3	1	1	1	-	-	-	-
Glorinha	Total	5	4	3	3	3	3	3	3	1	1	1	1
	Edição e Impressão	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gravataí	Total	46	44	35	35	42	47	51	56	57	54	60	58
	Edição e Impressão	8	7	4	6	6	6	8	8	8	9	8	7
Guaíba	Total	23	18	22	20	20	14	16	18	15	15	19	18
	Edição e Impressão	5	4	5	6	3	3	4	4	3	3	5	3
Igrejinha	Total	23	24	28	25	25	25	28	26	29	25	21	23
	Edição e Impressão	3	4	4	4	4	3	3	3	4	3	2	1
Ivoti	Total	24	18	15	19	16	19	16	21	21	20	20	21
	Edição e Impressão	3	3	4	4	4	5	5	4	6	5	5	4
Montenegro	Total	44	46	41	39	36	44	44	43	43	39	40	39
	Edição e Impressão	2	3	3	3	3	4	3	4	5	4	5	3
Nova Hartz	Total	4	6	7	4	2	3	3	3	2	2	3	3
	Edição e Impressão	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nova Santa Rita	Total	3	5	4	3	4	4	3	3	4	2	2	2
	Edição e Impressão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Novo Hamburgo	Total	233	219	219	216	222	228	239	245	247	228	234	217

2021

X Seminário Internacional sobre
Desenvolvimento regionalAtores, Ativos
e Instituições:
O Desenvolvimento
Regional em perspectivaDias 15, 16, 17, 23 e 24 de setembro de 2021
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul

Município	Segmentos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	Edição e Impressão	29	29	28	29	34	35	36	37	34	29	30	26
Parobé	Total	13	13	10	12	12	14	17	19	20	18	18	11
	Edição e Impressão	2	2	1	2	2	2	2	2	3	3	2	2
Portão	Total	8	6	8	9	9	8	8	9	8	9	9	10
	Edição e Impressão	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Porto Alegre	Total	1.382	1.348	1.353	1.458	1.574	1.682	1.760	1.777	1.777	1.683	1.606	1.529
	Edição e Impressão	170	172	180	194	205	201	207	199	187	167	162	138
Rolante	Total	9	6	6	5	3	4	5	4	6	7	9	10
	Edição e Impressão	2	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2
Santo Antônio da Patrulha	Total	12	7	7	5	7	9	9	12	11	13	11	11
	Edição e Impressão	4	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3
São Jeronimo	Total	5	4	5	7	6	5	6	7	5	9	7	7
	Edição e Impressão	1	-	3	3	2	2	2	2	1	1	1	1
São Leopoldo	Total	101	100	103	114	121	125	141	129	138	138	134	129
	Edição e Impressão	9	11	13	14	16	15	18	16	17	18	17	17
São Sebastião do Cai	Total	13	10	7	6	7	4	7	8	10	10	13	10
	Edição e Impressão	2	1	1	1	2	2	2	2	2	3	3	3
Sapiranga	Total	37	37	37	42	41	39	47	48	42	41	42	49
	Edição e Impressão	6	6	7	7	6	6	7	7	6	6	7	6
Sapucaia do Sul	Total	17	15	18	18	23	20	17	19	23	19	21	20
	Edição e Impressão	5	5	4	3	5	5	4	4	6	5	4	4
Taquara	Total	24	20	16	21	25	24	26	25	31	27	26	27
	Edição e Impressão	2	2	1	3	2	4	3	4	5	1	1	1
Triunfo	Total	4	4	4	4	3	4	4	5	3	2	2	2
	Edição e Impressão	-	-	1	1	1	-	-	1	1	1	-	-
Viamão	Total	32	32	29	26	25	27	35	34	36	28	22	27
	Edição e Impressão	5	4	4	2	3	3	7	6	6	6	6	5
RMPA	Total	2.331	2.244	2.218	2.344	2.501	2.635	2.789	2.822	2.837	2.697	2.622	2.542
	Edição e Impressão	297	295	303	322	348	339	358	348	335	299	293	250

Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis em www.pdet.gov.br

Com os dados da tabela 1 pode-se aplicar o modelo de Quociente Locacional, que segundo Rodrigues e Alves (2016, p.6) pode-se “visualizar a especialização produtiva em cada um dos municípios no período estudado”. Visto que

na literatura de economia regional, o QL procura comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Ele é a razão entre duas estruturas econômicas: no numerador tem-se a “economia” em estudo e no denominador uma “economia de referência. (CROCCO, et al., 2006, p. 218)

Mediante o uso do QL serão obtidos indicadores de aglomeração no sentido de



identificar a presença de um cluster criativo em uma dada região e entre as regiões, desta forma o número absoluto de empresas, e o quociente de localização medem o nível de especialização do setor em que se localizam em comparação com a média da região.

Sua equação (1) é definida matematicamente como:

$$QL = \frac{\text{Empregados do setor } i \text{ no município } j / \text{Empregados do setor } i \text{ da Região X}}{\text{Empregados total do município } j / \text{Empregados total da Região X}}$$

Para o QL maior do que 1, significa que a aglomeração é maior que a média regional, o que indica especialização relativa naquele setor para aquela unidade de análise geográfica.

Assim, a tabela 2 apresenta os valores do QL do segmento estudado nos 34 municípios e nos anos (2006 a 2017). Assim, valores iguais ou maiores que a unidade (1) representam a especialidade desta região na atividade em questão.

No que se refere ao segmento Edição e Impressão, percebe-se ao longo do período de 2006 a 2017, que os municípios de Porto Alegre, Ivoti, Novo Hamburgo e Rolante permaneceram com os valores de QL acima de 1 em todos os anos, mostrando aglomeração maior que a média regional. Paradoxalmente o município de Ivoti é o que obteve o maior valor de QL ao longo de todos os anos, mostrando uma especialização do município nesta atividade. Já alguns municípios como Campo Bom, São Leopoldo, São Sebastião do Caí e Sapiranga, tiveram um aumento significativo nos valores de QL para esse segmento, enquanto os municípios de Alvorada, Dois Irmãos, Estância Velha, Igrejinha, Nova Hartz e Sapucaia do Sul em 2006 estavam com QL próximo ou maior que 1, mas diminuíram significativamente ao longo do período estudado.

Tabela 2 - Razão da proporção dos estabelecimentos criativos pela proporção dos estabelecimentos geral

Município	Segmentos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Alvorada	Total	0,54	0,43	0,43	0,33	0,32	0,39	0,53	0,52	0,46	0,47	0,50	0,45
	Edição e Impressão	0,95	0,70	0,91	0,66	0,76	0,89	0,99	0,98	0,67	0,73	0,77	0,45
Araricá	Total												
	Edição e Impressão												
Arroio dos Ratos	Total	0,30	0,16		0,17	0,15	0,15	0,14	0,27		0,14	0,15	0,31
	Edição e Impressão												
Cachoeirinha	Total	0,73	0,66	0,64	0,60	0,63	0,59	0,55	0,57	0,62	0,65	0,61	0,71
	Edição e Impressão	0,65	0,68	0,51	0,47	0,65	0,75	0,51	0,74	0,75	0,60	0,74	0,85
Campo Bom	Total	0,60	0,80	0,59	0,65	0,80	0,77	0,77	0,80	0,72	0,73	0,68	0,64
	Edição e Impressão	0,19	0,19	0,18	0,17	0,47	0,46	0,44	0,79	0,98	1,09	1,14	0,90
Canoas	Total	0,79	0,84	0,74	0,72	0,69	0,69	0,68	0,68	0,69	0,77	0,77	0,81
	Edição e Impressão	0,83	0,79	0,65	0,64	0,64	0,60	0,70	0,58	0,56	0,51	0,46	0,46
Capela de Santana	Total	0,25	0,53	0,53	0,49	0,43	0,42	0,40	0,40	0,60	0,40	0,66	0,48
	Edição e Impressão		2,03							1,68		1,97	
Charqueadas	Total	0,92	0,68	0,63	0,56	0,74	0,62	0,70	0,82	0,69	0,58	0,65	0,98
	Edição e Impressão	0,66	0,65		0,58	0,53							
Dois Irmãos	Total	0,56	0,58	0,80	0,54	0,55	0,56	0,61	0,56	0,54	0,63	0,66	0,74
	Edição e Impressão	0,88	0,89	0,84	0,79	0,72	0,73	0,68	0,70	0,71	0,40	0,40	0,47
Eldorado do Sul	Total	0,70	0,63	0,51	0,66	0,61	0,24	0,30	0,23	0,61	0,51	0,54	0,56
	Edição e Impressão	1,57	0,80	0,75	0,69	0,62							
Estância Velha	Total	0,63	0,61	0,62	0,75	0,77	0,57	0,63	0,63	0,52	0,51	0,52	0,56
	Edição e Impressão	1,24	1,55	1,81	1,64	2,02	0,99	1,41	0,93	0,49	0,54	0,55	0,31
Esteio	Total	0,62	0,59	0,63	0,65	0,60	0,52	0,52	0,43	0,44	0,30	0,37	0,38
	Edição e Impressão	0,21	0,21	0,21	0,20	0,56	0,19	0,18	0,18				
Glorinha	Total	0,95	0,88	0,66	0,64	0,63	0,60	0,57	0,57	0,21	0,22	0,22	0,22
	Edição e Impressão	1,49											
Gravataí	Total	0,56	0,54	0,43	0,39	0,43	0,45	0,45	0,48	0,48	0,48	0,55	0,55
	Edição e Impressão	0,77	0,66	0,36	0,49	0,45	0,45	0,56	0,56	0,57	0,72	0,66	0,67
Guaíba	Total	0,74	0,62	0,75	0,65	0,62	0,42	0,48	0,50	0,41	0,42	0,53	0,52
	Edição e Impressão	1,26	1,04	1,25	1,41	0,67	0,71	0,93	0,91	0,70	0,77	1,24	0,88
Igrejinha	Total	0,91	0,95	1,13	0,95	0,87	0,81	0,85	0,79	0,88	0,80	0,71	0,81
	Edição e Impressão	0,93	1,20	1,18	1,10	1,01	0,76	0,71	0,74	1,03	0,87	0,61	0,36
Ivoti	Total	1,73	1,35	1,12	1,35	1,05	1,16	0,91	1,16	1,12	1,11	1,12	1,20
	Edição e Impressão	1,70	1,71	2,18	2,07	1,88	2,36	2,22	1,79	2,72	2,50	2,51	2,32
Montenegro	Total	1,19	1,29	1,16	1,04	0,93	1,07	1,02	0,98	0,95	0,90	0,96	0,97
	Edição e Impressão	0,42	0,64	0,62	0,58	0,56	0,76	0,54	0,74	0,94	0,83	1,08	0,75
Nova Hartz	Total	0,43	0,67	0,76	0,42	0,19	0,24	0,25	0,24	0,15	0,17	0,25	0,26
	Edição e Impressão	1,70	1,70	1,60	0,77	0,70	0,63	0,65	0,65	0,64	0,75	0,75	0,88
Nova Santa Rita	Total	0,42	0,76	0,56	0,37	0,41	0,36	0,26	0,25	0,33	0,17	0,17	0,17
	Edição e Impressão												
Novo Hamburgo	Total	1,17	1,14	1,14	1,07	1,04	1,01	1,02	1,03	1,05	1,03	1,08	1,04
	Edição e Impressão	1,14	1,15	1,07	1,05	1,14	1,21	1,19	1,26	1,22	1,18	1,24	1,27
Parobé	Total	0,57	0,57	0,45	0,48	0,44	0,45	0,52	0,56	0,59	0,61	0,61	0,40
	Edição e Impressão	0,69	0,67	0,33	0,58	0,52	0,50	0,48	0,48	0,75	0,92	0,61	0,73
Portão	Total	0,52	0,41	0,52	0,54	0,49	0,41	0,39	0,42	0,35	0,41	0,43	0,48
	Edição e Impressão	0,51	0,52	0,48	0,44	0,39	0,40	0,38	0,38	0,37	0,41	0,43	0,49
Porto Alegre	Total	1,21	1,23	1,26	1,30	1,33	1,37	1,35	1,36	1,36	1,37	1,34	1,33
	Edição e Impressão	1,17	1,19	1,23	1,26	1,24	1,27	1,24	1,23	1,21	1,22	1,21	1,22
Rolante	Total	0,71	0,49	0,48	0,39	0,21	0,27	0,31	0,24	0,34	0,42	0,57	0,65

Município	Segmentos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	Edição e Impressão	1,25	1,87	1,76	1,72	1,54	1,57	1,44	0,97	0,96	1,09	1,13	1,33
Santo Antônio da Patrulha	Total	0,50	0,31	0,32	0,20	0,26	0,32	0,30	0,39	0,35	0,43	0,37	0,38
	Edição e Impressão	1,31	0,67	0,99	0,88	0,81	0,83	0,77	0,79	0,82	0,89	0,60	1,06
São Jerônimo	Total	0,52	0,43	0,54	0,75	0,60	0,47	0,56	0,66	0,49	0,85	0,70	0,73
	Edição e Impressão	0,81		2,39	2,34	1,43	1,47	1,45	1,53	0,83	0,85	0,89	1,06
São Leopoldo	Total	1,01	1,04	1,07	1,11	1,09	1,05	1,15	1,03	1,07	1,13	1,11	1,10
	Edição e Impressão	0,70	0,87	0,99	0,99	1,04	0,98	1,14	1,03	1,12	1,33	1,26	1,47
São Sebastião do Cai	Total	0,77	0,62	0,43	0,34	0,37	0,20	0,34	0,40	0,49	0,52	0,71	0,56
	Edição e Impressão	0,93	0,47	0,45	0,41	0,77	0,80	0,77	0,80	0,83	1,41	1,46	1,70
Sapiranga	Total	0,77	0,78	0,81	0,87	0,73	0,68	0,74	0,75	0,70	0,68	0,73	0,88
	Edição e Impressão	0,98	0,96	1,12	1,06	0,77	0,82	0,86	0,89	0,84	0,89	1,08	1,10
Sapucaia do Sul	Total	0,45	0,39	0,47	0,46	0,53	0,44	0,35	0,38	0,45	0,38	0,44	0,43
	Edição e Impressão	1,04	1,00	0,77	0,55	0,83	0,85	0,63	0,66	1,00	0,91	0,76	0,87
Taquara	Total	0,73	0,63	0,54	0,67	0,70	0,64	0,66	0,62	0,75	0,72	0,69	0,74
	Edição e Impressão	0,48	0,48	0,25	0,70	0,40	0,83	0,59	0,81	1,03	0,24	0,24	0,28
Triunfo	Total	0,29	0,29	0,29	0,28	0,21	0,25	0,25	0,30	0,18	0,12	0,12	0,13
	Edição e Impressão			0,52	0,51	0,50			0,49	0,51	0,55		
Viamão	Total	0,63	0,66	0,60	0,50	0,46	0,46	0,58	0,53	0,54	0,43	0,36	0,45
	Edição e Impressão	0,78	0,63	0,60	0,28	0,39	0,40	0,90	0,75	0,76	0,83	0,87	0,84
RMPA	Total	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
	Edição e Impressão	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo analisar, comparativamente, a espacialização do segmento Edição e Impressão, no sentido de observar se ocorria homogeneização destas localizações quanto à variável estabelecimentos na Região Metropolitana de Porto Alegre, no período de 2006 a 2017. Para dar conta desta tarefa recorreu-se a ferramenta do Quociente Locacional (QL).

Os resultados, após a aplicação do modelo, mostram que Porto Alegre tem uma "intensidade criativa mais forte no segmento" (isto é, uma maior proporção de estabelecimentos criativos no segmento edição e impressão) do que outros municípios que compõem a RMPA. No entanto é possível identificar outros centros com possibilidades de crescimento no setor como Novo Hamburgo, São Leopoldo, Canoas e Ivoti.

Esta presença de estabelecimentos nos municípios em questão potencializa possibilidades sinergias entre os diferentes segmentos seja no segmento em questão ou mesmo em relação a outros que possam ser complementares como artes cênicas, as expressões culturais e outros. Entre as explicações, para as questões relativas a estas sinergias, estão a existência de mão de obra qualificada.

Uma explicação, mas que não se encontra objetiva nos dados é que os segmentos editorial, gráfico e de comércio varejista, sofreu um forte processo de fusão, aquisição e



concentração em diferentes elos da cadeia produtiva do livro. Assim, o movimento impacta no número de estabelecimentos e na sua localização, devido a necessidade de operarem com economia de aglomeração.

Importante lembrar que neste período analisado há uma crescente adoção de tecnologia nos mais diferentes segmentos da indústria criativa, afetando sua presença e a oferta de produtos. Esta adoção não só permite produção com planta reduzida, criando mercado para diferentes padrões tecnológicos, como oferece novos produtos no mercado, como os ebooks ou mesmo a substituição de impressos pelo uso das redes sociais, o que poderia ser discutido em outro artigo. Estas novas alternativa reduz a necessidade de pontos físicos e aumenta a necessidade de outros insumos ou infraestruturas como o *home-office*, o *co-working*, acesso ilimitado de internet, reduz a demanda de insumos como o papel, impressões, etc.

No entanto, é inegável que nem Porto Alegre nem os demais municípios ou mesmo os outros núcleos criativos, identificados em todo o mapeamento, tenha o monopólio da criatividade na RMPA. Até mesmo as atividades mais intrinsecamente criativas ocorrem em toda Região e desempenham um papel economicamente significativo em suas localizações, seja em se tratando de geração de empregos ou de valor adicionado.

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>>. Acesso em julho de 2018 e março de 2019.

BRITISH COUNCIL. Creative and Cultural. **Mapping the creative industries: a toolkit**. London, 2010. 60p. Creative and Cultural Economy series/2.

CROCCO, Marco Aurélio et al. Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais. **Nova Economia**. Belo Horizonte v.16, n.2, p.211-241. maio-agosto de 2006. Disponível em: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/467>. Acesso em: 08.02.2018.

DEPARTMENT OF CULTURE, MEDIA AND SPORT (DCMS). **Mapping the Creative Industries**. London: DCMS, 1998. Disponível em: http://www.culture.gov.uk/creative/creative_industries.html. Acesso em: 06 de fevereiro de 2016.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). **A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil**. Estudos para o Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, Sistema FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Divisão de Estudos Econômicos, nº 2, maio de 2008.



_____. **Indústria Criativa- Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. 2012. Disponível em: http://www.firjan.org.br/economiacriativa/download/Analise_completa.pdf
Acesso: 30 de março de 2015.

_____. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. 2014. Disponível em: <http://www.firjan.org.br/economiacriativa/download/mapeamento-industria-criativa-2014.pdf>.
Acesso: 30 de março de 2018.

FLORIDA, Richard. **The rise of the creative class**. New York: Basic Books, 2002.

FUNDAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO (FUNDAÇÃO). **Economia Criativa na Cidade de São Paulo: Diagnóstico e Potencialidade**. 2011. Disponível em: http://novo.fundap.sp.gov.br/arquivos/PDF/Livro_Economia_Criativa_NOVO.pdf>Acesso: 10 de abril de 2015.

GARCIA, Juan Mateos; BAKHSHI, Hasan. **The Geography of Creativity in the UK: Creative clusters, creative people and creative networks**. London: NESTA, 2016. Disponível em: www.nesta.org.uk.

HARTLEY, J (ed). **Creative Industries**. London: Blackwell Publishing, 2005.

HOWKINS, John. **Economia criativa: como ganhar dinheiro com idéias criativas**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora LTDA. 2013.

PROPRIS, L. et. al. **The geography of creativity**. London, UK: NESTA, 2009.

RODRIGUES, Cristiane Prado Benevenuto; ALVES, Lucir Reinaldo. **Análise espacial da distribuição das atividades econômicas no Oeste do Paraná após 2000**. Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafio. Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 13 a 15 de setembro de 2017. p. 1-25.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **Relatório de Economia Criativa**. Economia criativa uma, opção de desenvolvimento 2010. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012.

_____. **Creative Economy. Report 2008**. Geneva; New York: UNCTAD; UNDP, 2008, p. 9-16. Disponível em: http://unctad.org/es/Docs/ditc20082cer_en.pdf. Acesso em: 05 de janeiro de 2016.

_____. **Creative Industries and Development**. Eleventh session; São Paulo, 13–18 June 2004. TD (XI)/BP/13.

TOWSE, Ruth. Creative industries. In TOWSE, Ruth(edited). **A Handbook of cultural economics**. 2ª ed. Cheltenham: UK, Northampton: MA, USA: Edward Elgar. 2011.